

ARROZ - 10/04/2017 a 14/04/2017

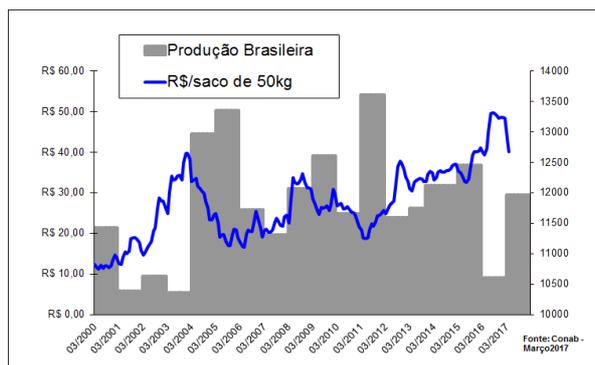
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,03	39,57	39,26	0,59%	-0,78%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	40,50	40,83	40,83	0,81%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	52,06	50,37	-	-3,25%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	40,65	40,73	40,73	0,20%	0,00%
Tocantins	60kg	52,00	49,00	48,50	-6,73%	-1,02%
Mato Grosso	60kg	45,28	40,57	38,14	-15,77%	-5,99%
Goiás	60kg	54,60	53,33	53,33	-2,33%	0,00%
Preço no Atacado						
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	69,5	69,35	67,3	-3,17%	-2,96%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	52,41	52,03	-	-0,73%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	384,00	374,00	374,00	-2,60%	0,00%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	430,00	400,00	400,00	-6,98%	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	60,18	60,59	-	0,68%
Importação Argentina ⁽⁵⁾	30kg	-	52,99	53,34	-	0,66%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,6501	3,1157	3,1391	-14,00%	0,75%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 – Evolução da Produção no Brasil e Preços no RS



MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, observa-se a manutenção do viés de queda das últimas semanas em meio a entrada da nova safra. Hoje, significativa parte das indústrias de beneficiamento encontram-se abastecidas, o que reflete em arrefecimento da demanda por produto em casca. Ademais, estima-se que aproximadamente 40% da área ainda está para ser colhida. Apesar da desvalorização na atual colheita, os preços seguem acima do registrado na safra anterior.

No MT a concentração da entrada da safra e a pressão por parte dos varejistas resultam em retração nos preços locais. O volume comercializado está baixo, apesar de mais de 60% da área já está colhida. Hoje, notam-se reduzidos estoques de passagem no estado, com as indústrias realizando aquisições suficientes apenas para manter o processo de beneficiamento. Como resultado, identifica-se um preço médio no MT abaixo do preço mínimo da Região de R\$41,97/60kg

Em SC, a safra encaminha-se para o encerramento, sendo previsto que mais de 90% da área esteja colhida. Outro destaque é a boa qualidade e produtividade do produto colhido, que se beneficiou de um clima perfeito para seu desenvolvimento.

Hoje, os preços estão cotados por volta dos R\$40,00/50kg e acredita-se que o período mais crítico de queda passou. Ressalta-se, todavia, que futuros acontecimentos no mercado gaúcho podem alterar este cenário.

No atacado, o jogo de forças entre os atacadistas e grandes varejistas resultou em estabilidade nos preços. No varejo, após desvalorização mensal de 1,61% em fevereiro, em março o preço inflacionou em 0,65%.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a moeda (baht) valorizada frente ao dólar acarreta estabilidade com leve tendência de alta nas cotações do arroz tailandês no mercado internacional. Somado a isso, destaca-se o incremento da demanda africana. Na contramão desse comportamento, o governo local continua o programa de venda dos estoques públicos e o volume de exportação não apresenta grandes variações. Na Índia, moeda local forte (Rupêe) também gera elevação nos preços comercializados. No Vietnã, o excesso de chuva danificou parte das lavouras, o que acarretou redução da oferta nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A Conab divulgou os números do levantamento de safra de arroz 2016/17, a qual a produção nacional de arroz está estimada em 11,948,0 mil toneladas, sendo as áreas irrigadas responsáveis por 10.883,5 mil toneladas. Apesar da expansão produtiva nacional e do atual viés de queda dos preços, destaca-se que nos últimos 10 anos a média produtiva brasileira é de 12,0 milhões de toneladas, ou seja, a oferta nacional atual não é excessiva. Ressalta-se, porém, que a estrutura de financiamento do setor, a concentração da safra e o Real valorizado influenciam a atual tendência de baixa nos preços ao produtor.